



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

A produção agrícola de Caicó-RN: um panorama do espaço produtivo

Thiago Mateus Ferreira de Assis - UFRN

thiago.ferreira.140@ufrn.edu.br

Mylena Ália de Araújo - UFRN

mylena.araujo.706@ufrn.edu.br

Alonso Medeiros de Araújo - UFRN

alonsomedeiros@gmail.com

Leandro Vieira Cavalcante - UFRN

leandro.cavalcante@ufrn.br

INTRODUÇÃO

O município de Caicó insere-se no berço histórico da formação socioespacial do que hoje configura a região do Seridó Potiguar, de modo que foram as atividades agrário-produtivas que deram sustentação para seu estabelecimento enquanto território hegemônico. Nesse sentido, ao investigar as formas de uso da terra, historicamente Caicó insere-se como importante espaço no que tange às atividades agrícolas fundadoras da região seridoense, sobretudo, durante o século XX, onde despontou a dualidade gado-algodão (MORAIS, 2005).

Ademais, perante o definhamento das atividades agrárias da região seridoense, provocadas pelas mudanças de ordem global na composição da base técnica-científica-informacional (VASCONCELOS, 2015), o município foi diretamente afetado, alterando-se assim o quadro produtivo. Em vista disso, das duas atividades de maior expressividade, apenas a pecuária se manteve evidente, restando a agricultura subsistir aos moldes da agricultura tradicional de base familiar (AZEVEDO; LOCATEL, 2009).

Nesse sentido, observando os dados de área plantada e quantidade produzida, o objetivo deste trabalho é analisar o panorama da agricultura em Caicó no cenário contemporâneo, buscando evidenciar o uso do espaço produtivo nas lavouras que ainda são praticadas. Portanto, a discussão será fundamentada no contexto das mudanças ocorridas na esfera da produção da agricultura científica globalizada (SANTOS, 2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, o recorte espacial escolhido foi o município de Caicó-RN, cujos dados de produção foram analisados num período que compreende de 1990 a 2020. De modo, fez-se necessário a realização de revisão teórica-bibliográfica de autores que discutem acerca das temáticas que permeiam o objeto de estudo. Bem como, foi feita a coleta de dados secundários, utilizando-se das informações da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram selecionados 18 tipos de cultivos agrícolas (divididos em lavouras temporárias e permanentes). Por fim, para análise e interpretação dos dados, fez-se a sua tabulação, evidenciando as informações dispostas na literatura, assim como, acarretando novas reflexões.

RESULTADOS

Ao analisar os dados de área plantada e quantidade produzida em Caicó (Tabela 1), nota-se que em 1990 o município concentrou a maior área plantada da série histórica (considerando o recorte temporal e os cultivos selecionados), alcançando um total de 2.097 hectares, correspondendo a cerca 68% de toda área plantada analisada neste período. Do mesmo modo, a quantidade produzida neste ano teve seus maiores índices, com destaque para os cultivos de tomate e de batata-doce, que ultrapassaram as mil toneladas.

Tabela 1. Área plantada e quantidade produzida em Caicó, por cultivos (1990-2020)

Cultivos	Área plantada (ha)				Quantidade produzida (ton)			
	1990	2000	2010	2020	1990	2000	2010	2020
Algodão	1.039	0	0	0	25	0	0	0
Arroz	98	25	2	0	24	35	3	0
Batata-doce	225	0	12	0	1.152	0	144	0
Cana-de-açúcar	5	0	25	0	150	0	2.000	0
Feijão	350	300	70	30	191	180	25	9
Mandioca	1	0	2	0	15	0	24	0
Melancia	36	0	12	0	29	0	300	0
Melão	4	0	0	0	4	0	0	0
Milho	183	300	65	60	182	240	60	30
Tomate	80	0	5	0	1.776	0	200	0
Banana	19	0	2	0	39	0	38	0
Castanha-de-caju	5	8	12	0	3	3	5	0
Coco	40	14	14	1	120	56	64	3
Goiaba	0	5	5	0	0	178	25	0
Limão	1	1	1	2	113	15	5	8
Laranja	2	2	2	0	72	26	40	0
Mamão	3	2	2	1	48	12	70	25
Manga	6	4	4	6	465	76	38	36

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores.

Ainda na análise, infere-se que até 2010 o município mantinha uma produção considerável, mas já em 2020, dos 18 cultivos, apenas seis registraram quantidade produzida, sendo: feijão, milho, coco, limão, mamão e manga, com destaque para os dois primeiros. Dessa maneira, comparando a área plantada de 2020 a 1990, verifica-se uma variação relativa negativa de aproximadamente 95,23%, ou seja, quase todo espaço destinado à agricultura decaiu, restando apenas pequenos cultivos.

De modo geral, ao quantificar os valores totais de área plantada e quantidade produzida nos últimos 30 anos, vê-se números preocupantes, visto que a agricultura, outrora atividade fundamental na composição socioeconômica municipal, hoje encontra-se decadente em termos produtivos. Restando as lavouras de subsistência alimentar, comportando na maioria, cultivos típicos de agricultura de sequeiro.



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Logo, frente a essa realidade, denota-se que o espaço agrícola caicoense se encontra marginalizado face aos processos da globalização da agricultura, pois, como afirma Vasconcelos (2015, p. 499), “os espaços que se modernizaram passaram a ser mais produtivos e eficientes, ganhando em competitividade para outros que não acompanharam as modernizações imperiosas do momento [...]”. Configurando assim, um espaço subserviente aos ditames do capital globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi discutido, conclui-se que a agricultura caicoense, nos últimos 30 anos declinou, haja vista os indicadores de área plantada e de quantidade produzida. De tal modo, que a base dos cultivos que permaneceram é formada por lavouras temporárias típicas de agricultura de sequeiro, destacando-se o milho e o feijão. Esse cenário suscita novas possibilidades de investigação acerca da marginalização do espaço agrícola do município, pois há novas-velhas atividades que despontam nesse meio, como a pecuária bovina, que coexiste com a agricultura há mais de dois séculos, e hoje apresenta-se como uma estratégia de reconversão produtiva, sobretudo, no setor de laticínios e derivados.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura; Produção agrícola; Globalização da agricultura.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, ao Departamento de Geografia (DGC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) por difundir a produção de conhecimento científico, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por financiar a pesquisa e ao Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR) pelo suporte necessário.

Referências

AZEVEDO, Francisco Fransualdo; LOCATEL, Celso Donizete. A reprodução camponesa no semiárido potiguar: importância do setor artesanal de laticínios para as famílias rurais seridoenses. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 142-167, 2009.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Seridó norte-rio-grandense: reestruturação e planejamento regional. **Anais... ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**, 11, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174 p.

VASCONCELOS, Santiago Andrade. O definhamento do “mundo rural tradicional” da região do Seridó na transição para o período da globalização. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 485-508, 2005.